Terceira Margem

Esta terceira *Terceira Margem* sai mais tarde do que o previsto, sobretudo porque tivemos de cuidar de outras publicações como *Literatura Portuguesa e Brasileira Ano 2000* e *Literatura Brasileira em Questão*. Mas também não queríamos defraudar os muitos leitores que nos felicitaram pela qualidade dos dois primeiros números, sublinhada até por alguma imprensa brasileira (e note-se que houve jornais e revistas que transcreveram um poema inédito que publicámos de João Cabral de Melo Neto, embora nem todos tenham dito de onde o transcreveram).

A propósito, queremos assinalar que no ensaio inicial do segundo número, sobre "Os estudos de literatura brasileira nas universidades portuguesas" faltou, ao fundo da p. 16, a referência à Universidade de Coimbra, com 99 e 88 inscritos em Literatura Brasileira (I e II, respectivamente) no ano lectivo de 1998-1999, como faltou a referência, na p. 15, à dissertação de mestrado de Sara Augusto sobre *O Compêndio Narrativo do Peregrino da América, de Nuno Marques Pereira: dos Maus Caminhos da Terra aos Bons Caminhos do Céu*.

Arnaldo Saraiva

Academia Brasileira de Letras

Diferentemente da velha Academia das Ciências de Lisboa, a Academia Brasileira de Letras, fundada em 1897, é uma instituição muito visível no horizonte cultural do Brasil, tal como a sua sede o é na cidade do Rio de Janeiro. Por isso não admira que ultimamente se tenham publicado obras como *A Academia do Fardão e da Confusão*, de Fernando Jorge (S.Paulo, Geração Editorial, 1999), *A Encenação da Imortalidade*, de Alessandra El Far (Rio de Janeiro, FGV, 2001) e *A Dança das Cadeiras*, de João Paulo Coelho de Sousa Rodrigues (Campinas, Unicamp, 2002). A eleição de novos académicos é quase sempre motivo de muitas notícias e de acaloradas discussões públicas ou privadas. Mau grado as críticas ou ironias que recaiam sobre algumas eleições ou sobre alguns eleitos, como o famoso general Lira Tavares /Adelita, pode dizer-se que os "imortais" gozam em geral de justificado prestígio. E nos últimos tempos a eleição de escritores como Carlos Heitor Cony, Ivan Junqueira, Alberto da Costa e Silva, aos quais se juntou recentemente Zélia Gattai, veio desmoralizar os que acusavam a Academia de acolher demasiadas personalidades sem mérito literário (mesmo que lhes fosse reconhecido mérito político, jornalístico ou científico), o que parecia afastar-se dos propósitos dos fundadores Machado de Assis, Lúcio de Mendonça e Joaquim Nabuco.

Escritor que os portugueses conhecem bem, até porque ele conhece bem os portugueses, Alberto da Costa e Silva tomou posse da cadeira que fora de Carlos Chagas Filho em 17 de Novembro de 2000. Nessa altura pronunciou um discurso em que não fez nenhuma concessão à típica retórica académica, e em que discretamente deixou marcas da cultura, da subtileza e da elegância que caracterizam um ex-embaixador que é ensaísta, memorialista, e poeta (e filho de poeta). E pouco depois tornou-se secretário-geral e Presidente da Academia, que parece cada vez mais apostada em fecundar a vida literária do Brasil. Porque ultimamente têm-se multiplicado as suas actividades e publicações. Entre estas, assinalemos as da colecção Afrânio Peixoto, de que é coordenador Ivan Junqueira, e a

Revista Brasileira, de que é director João de Scantimburgo, revista que no seu último número presta especial homenagem a Murilo Mendes, mas abre espaço para outros autores como Guimarães Rosa e Jorge Amado, Eça e Pessoa.

Arnaldo Saraiva

Maus serviços da Varig

A VARIG, que há 36 anos iniciou os voos para Portugal, já teve excelentes (e baratas) instalações no Porto. Um administrador que se fixou em Lisboa, e que nem se dignou visitá-las, desfez-se delas, antes até de acabar com os voos para o Porto. Porque a Varig já teve voos directos do Rio ou de S.Paulo para o Porto: os aviões iam e vinham cheios, ou quase, até porque eram sobretudo do Norte - como os famosos "brasileiros" do sec.XIX - os emigrantes portugueses do Brasil. Hoje nenhum dos sete voos semanais que faz a ligação entre Portugal e o Brasil parte ou chega do Porto, mesmo que se saiba que, se há menos "brasileiros" no Norte, há aqui em contrapartida mais brasileiros autênticos, e há muitos nortenhos a viajar para as praias do Nordeste (também em charters lisboetas da Rotatur - quer dizer, da Varig). E a Varig ainda obriga por vezes a fazer escala em S.Paulo os passageiros que vão para ou que chegam do Rio.
A administração da Varig é capaz de ter boas razões para explicar tais medidas, que até aos seus ex-funcionários e a agentes de viagens parecem de má política e de desconsideração da clientela. Como é capaz de ter boas razões para não entrar em acordo com a TAP (que por sinal agora também obriga os viajantes nortenhos que demandam o Brasil a fazer escala em Lisboa). Só que uma companhia aérea que é autorizada a voar entre os dois países "irmãos" devia ter mais preocupações do que as dos grandes lucros, e se não lhe chegam os pequenos lucros devia retirar-se para dar lugar a outra que se preocupe mais com a comodidade dos seus passageiros - e até com a comunidade luso-brasileira, ou com as boas ligações entre o Brasil e Portugal, que não fica todo em Lisboa.

Arnaldo Saraiva

Arnaldo Saraiva Condecorado pelo Governo Brasileiro

Considerando que Arnaldo Saraiva tem prestado "serviços excepcionais" à causa da literatura do Brasil o Governo Brasileiro achou por bem conceder-lhe a Ordem do Rio Branco no grau de Cavaleiro. A condecoração foi-lhe entregue no passado dia 7 de Maio pelo embaixador Adolpho Corrêa de Sá e Benevides, Cônsul-Geral do Brasil no Porto, numa cerimónia em que estiveram presentes personalidades distintas da vida cultural do Porto.

Arnaldo Saraiva

GNT

Já há quatro anos - desde Abril de 1998 - que o canal brasileiro GNT entra nas muitas casas portuguesas servidas pela TV Cabo. Se é visível o esforço que esse canal vem fazendo para se tornar ainda mais atractivo ao público português, parece cedo para se avaliarem os efeitos que tem sobre ele. Mas não há dúvida que, bem mais do que a telenovela, a música, a culinária, ou o futebol, que aliás também serve na sua programação, ele tem contribuído, e de que maneira, para familiarizar o português com a actualidade brasileira ou para um certo "abrasileiramento" da sociedade portuguesa. Há quem veja nisso algum perigo - que nunca seria maior do que o perigo da excessiva "americanização". E talvez valha a pena lembrar que, queiramos ou não, ainda pertencemos à mesma comunidade linguística, que só por si imporia um parentesco cultural ou sentimental que outras heranças e matrizes comuns aconselhariam a reconhecer e a preservar. Por isso, seria bom que outro ou o mesmo canal tivesse no Brasil uma equivalente acção de "aportuguesamento". Mas a qualidade geral da sua programação (que não precisa de ser tão repetitiva ou tão fastidiosamente anunciada como o é), ou a competência de alguns profissionais ao seu serviço, com relevância para Jô Soares, podem trazer mais-valias aos portugueses, a quem outros canais quase só têm para oferecer idiotismo e boçalidade.

Arnaldo Saraiva

Congresso Portugal-Brasil ano 2000 (Secção Literatura)

Foi um dos momentos mais altos das celebrações luso-brasileiras do ano 2000, o da realização - em 12, 13 e 14 de Junho - do Congresso que juntou no Porto mais de meia centena de escritores portugueses e brasileiros. Entre os portugueses, poderiam apontar-se por exemplo Agustina Bessa-Luís, Eugénio de Andrade, Mário de Carvalho, Mário Cláudio, Maria Velho da Costa, Fernando Echevarría, Fernando Guimarães, Lídia Jorge, Eduardo Lourenço, Albano Martins, João de Melo, António Osório, Manuel A. Pina, Luís Quintais, Urbano Tavares Rodrigues, Rui Zink; e do Brasil vieram João Almino, Neide Archanjo, Alexei Bueno, Paulo Roberto do Carmo, Bernardo Carvalho, Nelly Novaes Coelho, Adriano Espínola, Álvaro Alves de Faria, Marilene Felinto, Rubens Figueiredo, Walnice Nogueira Galvão, Fereira Gullar, Ivan Junqueira, César Leal, Ana Miranda, Gerardo Mello Mourão, Carlos Nejar, João Gilberto Noll, Nélida Piñon, Silviano Santiago, António Carlos Secchin e Ildásio Tavares. Estes e os outros escritores que por economia de espaço não referimos figuram na antologia de inéditos*Literatura Portuguesa e Brasileira - Ano 2000* que na altura foi publicada, e que foi organizada por João Almino e Arnaldo Saraiva, sendo a direcção gráfica da responsabilidade de João Machado, que já havia feito o belíssimo cartaz do Congresso.
Nunca tantos e tão qualificados escritores de Portugal e do Brasil se tinham juntado para ler e comentar textos recentes, e para conviver em intervalos de leituras e de espectáculos, ou à volta de boas mesas, ou até em viagens às casas de Eça e de Camilo.
Seria bom que encontros como este se repetissem de um e do outro lado do Atlântico.

Arnaldo Saraiva

Machado de Assis — Nome de um Jardim do Porto

O Congresso Portugal-Brasil Ano 2000 serviu ainda de pretexto para uma singular homenagem a Machado de Assis. O nome do grande escritor brasileiro - que nunca fora dado a um espaço público português - passou a identificar um belíssimo jardim, na zona portuense do Foco. Numa cerimónia simples, em que falaram o embaixador do Brasil Synesio Goes, o Presidente da Câmara Eng.º Nuno Cardoso e os escritores Carlos Nejar e Ferreira Gullar, Arnaldo Saraiva enumerou as razões que o levaram a propor à Câmara Municipal do Porto aquela nomeação, sublinhando os laços especiais que Machado de Assis manteve com a cidade ou com gentes da cidade onde nasceu a sua amada Carolina.

Arnaldo Saraiva

Uma Exposição e uma doação

No dia 10 de Abril passado foi inaugurada na Faculdade de Letras da Porto uma exposição bibliográfica de cerca de 300 livros de autores brasileiros, clássicos e modernos. Essa exposição foi promovida pela Fundação Biblioteca Nacional, a que preside o escritor Eduardo Portella, e pelo Departamento Nacional do Livro, cujo Director, Dr. Elmer Corrêa Barbosa, esteve no Porto, e aqui anunciou que os livros expostos seriam oferecidos ao Centro de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras, onde já se encontram.

Arnaldo Saraiva

Quatro contistas brasileiros voltados para o Porto

Entre as muitas publicações que assinalaram o ano em que o Porto foi "capital europeia da cultura"- 2001 - destacou-se o volume*Porto. Ficção*, editado pela Asa, em que se reuniram contos inéditos de vários escritores de língua portuguesa - de Portugal, de Angola, de Moçambique e do Brasil - com incidência sobre o Porto. No seu estilo peculiar, os brasileiros Lygia Fagundes Telles, Moacyr Scliar, Nélida Piñon e Bernardo Carvalho vieram enriquecer a ficção sobre uma cidade que já comparecia em páginas admiráveis de

escritores como Camilo, Raul Brandão, Aquilino, Régio e Agustina Bessa-Luís, mas que também já tinham celebrado brasileiros como Casimiro de Abreu, João do Rio, Gilberto Freyre, José Lins do Rego, entre outros.

Arnaldo Saraiva

Colóquio sobre Drummond

Entre as perdas recentes da literatura brasileira contam-se a de Jorge Amado, "o nosso Dickens" (disse José Guilherme Merquior), e a de Mário Souto Maior, que depois de Câmara Cascudo foi quem mais fez pelo estudo do folclore nordestino. Mas não deve esquecer-se a do português Luís Forjaz Trigueiros, que durante algum tempo trabalhou na editora Nova Fronteira e que em Portugal sempre prestou alguma atenção à literatura brasileira.

Felizmente que mortos já há muitos anos podem voltar a ser lembrados quase diariamente em jornais, revistas e livros. É o caso de escritores como Murilo Mendes, Cecília Meireles, José Lins do Rego e Carlos Drummond de Andrade, de quem se celebra o centenário do nascimento. Não podendo assinalar condignamente todos esses centenários, iremos em fins de Outubro, juntamente com a Faculdade de Letras de Lisboa, prestar em colóquio a devida homenagem a Carlos Drummond de Andrade.

Arnaldo Saraiva

Colaboradores brasileiros deste número

Quiseram honrar-nos, neste número, com colaborações inéditas os seguintes escritores brasileiros, a quem exprimimos o nosso reconhecimento:

- Walnice Nogueira Galvão, que é professora da Universidade de S.Paulo, tendo ensinado também em universidades da França e da Alemanha; especializada em Euclides da Cunha e em Guimarães Rosa, publicou várias obras de ensaio e crítica literária e cultural, entre as quais *Mitológica Rosiana*, *Desconversa* e *Le Carnaval de Rio*.
- Haroldo de Campos, nascido em S.Paulo em 1929, bacharel em Direito, doutorado em Letras, professor universitário aposentado, foi com o seu irmão Augusto e outros fundador e militante do movimento de poesia concreta; é autor de uma vastíssima obra de poeta (sempre de vanguarda -v.*Crisantempo*, 1998), de ensaísta extraordinariamente informado e inovador (v., por exemplo, os seus ensaios sobre Sousândrade, Oswald, Guimarães Rosa) e de tradutor ou "transcriador" (de Mallarmé, Pound, Joyce, Maiakovski, da Bíblia, de Dante, de trovadores, de russos, de japoneses, etc. Há poucos meses publicou a *Ilíada*, vol. I, com os 12 primeiros cantos do poema homérico.
- Heitor Ferraz nasceu em França, em 1964, e vive em S.Paulo, onde estudou jornalismo e letras, onde tem trabalhado em revistas, jornais e editoras e onde prepara uma tese sobre a poesia de Francisco Alvim. É autor dos livros *Resumo do Dia* e *A Mesma Noite*.
- Ana Miranda nasceu em Fortaleza em 1951, viveu em Brasília, no Rio e reside agora em S.Paulo; fez cinema, já escreveu livros de poemas, ensaios e memórias, mas tem-se dedicado especialmente ao romance (*Boca do Inferno*, *Sem Pecado*, *Demundo*, *Amrik*), com várias edições em países estrangeiros.
- Bernardo Carvalho nasceu em 1960 no Rio de Janeiro, mas há anos que faz jornalismo em S.Paulo, onde tem publicado ficções que também já foram editadas em Portugal, como *Os Bêbados e os Sonâmbulos*, *Teatro*, *As Iniciais*.
- António Torres nasceu em Sátiro Dias, Bahia, em 1940, foi jornalista e publicitário, o que o trouxe a Lisboa e ao Porto onde viveu cerca de 3 anos; fixado no Rio de Janeiro, tem dirigido cursos de escrita criativa e produzido contos, crónicas e romances de sucesso como *Um Cão Uivando para a Lua*, *Os Homens dos Pés Redondos*, *Essa Terra*, *Meu Querido Canibal*.

Arnaldo Saraiva